



KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Fevereiro 2023

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro-Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Administração	Banco Daycoval S.A.
Gestão	Kijani Gestora de Recursos Ltda.
Início das Atividades	03 de fevereiro de 2022
Prazo	Indeterminado
Público Alvo	Investidores em geral
Quantidade de Emissões	02
Quantidade de Cotas	57.424.906
Taxa de Administração e Gestão	1,15% sobre o PL
Taxa de Performance	10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.

COMENTÁRIOS DO GESTOR

O fundo encerrou o mês de fevereiro com **alocação de 97,9% em ativos alvo¹**. O destaque ficou para o atingimento de **96% da carteira em operações primárias** e **71% em operações proprietárias**. Entendemos que com esse patamar, estamos nos aproximando dos **níveis ideais de alocação** desejados pela gestora. Resultado desse trabalho é o **spread da carteira** que subiu para **CDI + 4,72% ao ano**. O portfólio atingiu **23 transações em 13 setores do agronegócio**, com a inclusão de dois novos ativos ao longo do mês, que impactaram positivamente o spread médio da carteira.

Em fevereiro adicionamos **duas novas operações proprietárias** ao portfólio, totalizando **R\$ 55 milhões** com um **spread médio sobre o CDI de 5,25%** ao ano. Ao longo do mês de março é esperada a alocação de mais **uma operação proprietária**, com outra transação adicional prevista para abril. Para realizar essas alocações, seguimos com nossa estratégia de gestão ativa da carteira, **reduzindo a exposição em alguns ativos** para assim liberar recursos para novas oportunidades. Essas medidas vêm contribuindo não somente no incremento na rentabilidade média do portfólio, mas também na contínua gestão ativa de riscos de crédito.

Com base nos resultados de fevereiro, **distribuiremos no dia 15 de março** de 2023 (11º dia útil do mês) dividendos no valor de **R\$ 0,12 por cota**, representando **dividend yield de 1,2% ao mês** em relação ao valor da cota na oferta pública. Para efeitos comparativos, o dividendo que será pago em março representa **rentabilidade equivalente a 130,7% do CDI²**. No acumulado dos últimos 12 meses, **o fundo distribuiu dividendos no total de R\$ 1,47**, o que equivale a **remuneração de 132,9%³ do CDI líquido** sobre o valor da cota na oferta pública.

O pagamento nominal do mês (R\$ 0,12) ficou abaixo do observado no mês anterior devido à menor quantidade de dias úteis. Para esclarecer: **a taxa DI**, bem como a remuneração dos ativos, é **calculada pelo número de dias úteis no mês**. O mês Fevereiro teve **apenas 18 dias úteis**, enquanto **janeiro teve 22 dias** e **dezembro** do ano anterior **também 22 dias**. Fica ainda mais fácil entender quando se observa o **CDI acumulado** no mês no total de **0,92%**, contra **1,12% nos últimos dois meses**. Não obstante, reforçamos que o valor distribuído pelo fundo **representa mais que 130% do CDI, acima da média dos últimos doze meses**.

Como gestores, reiteramos nosso compromisso de **continuar remunerando a yields atrativos**, mantendo nossa **disciplina de alocação e gestão** e entregando um **portfólio** com um dos **melhores retornos ajustado ao risco** do mercado.



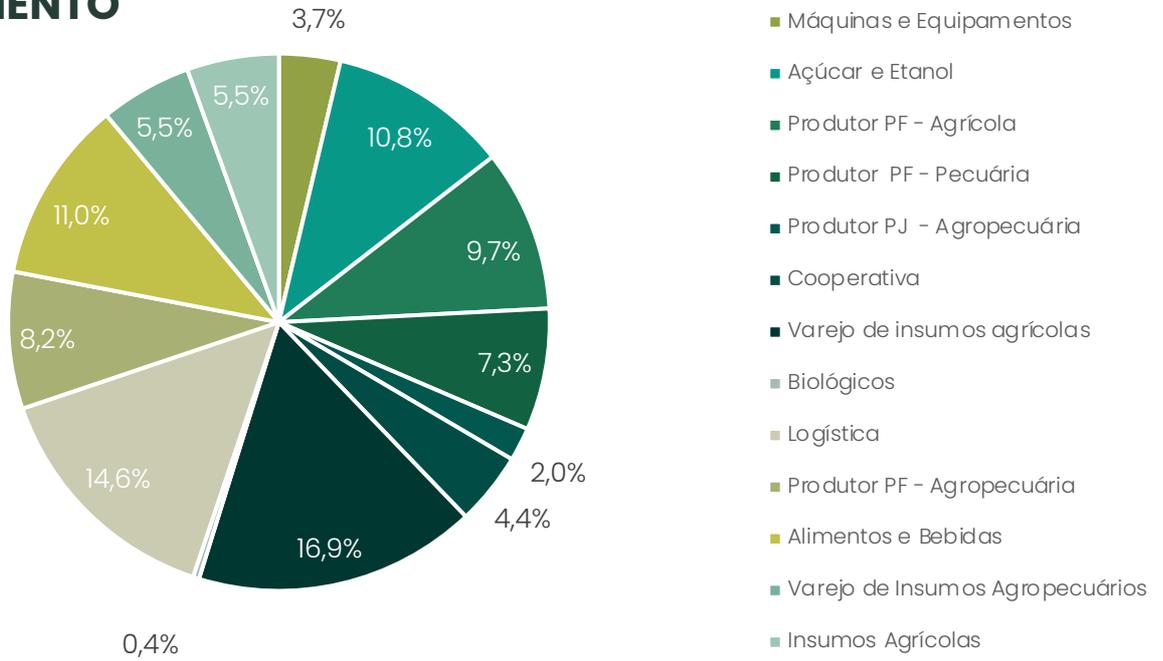
96% operações primárias



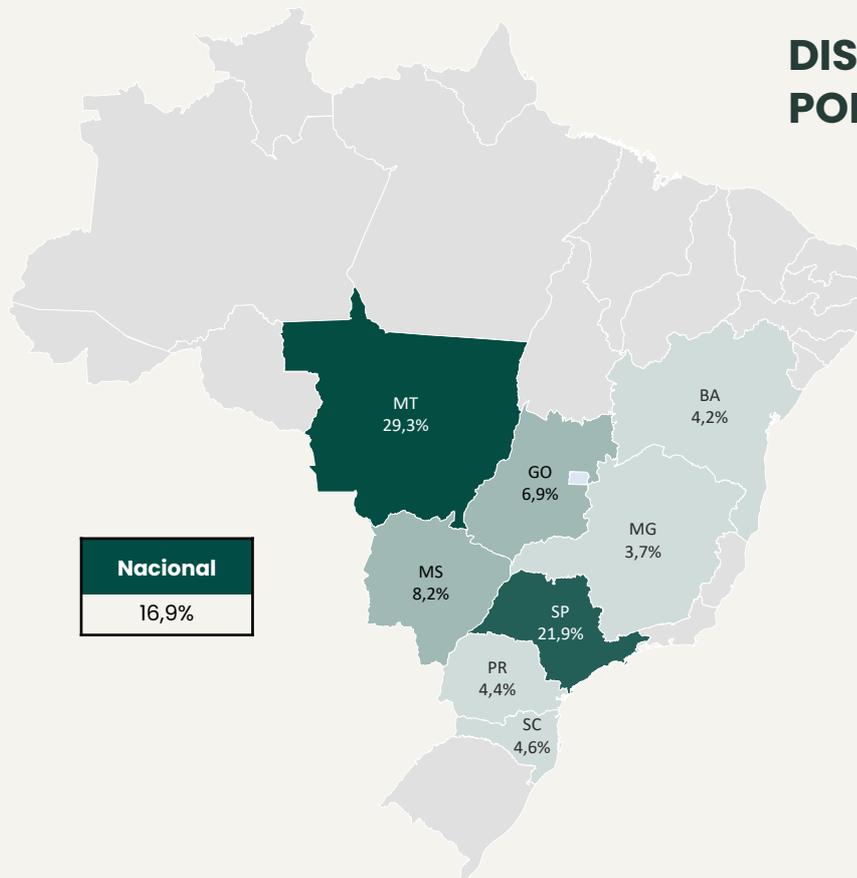
19 devedores em 13 setores

*Dividendos a serem pagos em 15/03

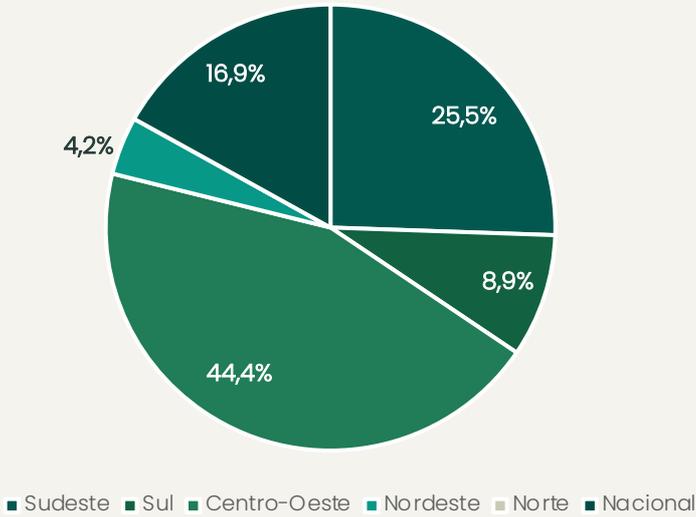
DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO



DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



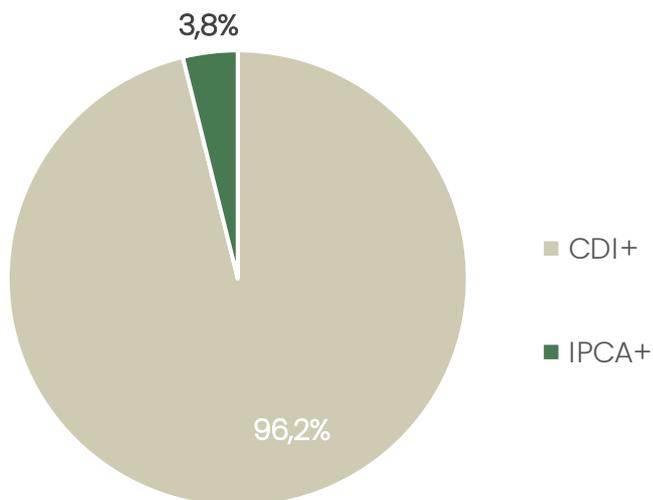
DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO



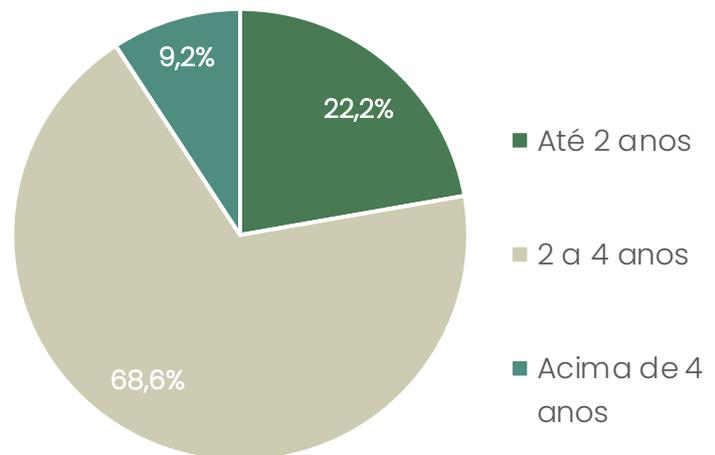
YIELD MÉDIO



DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos alvo								
Instrumento	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	Garantias	% da carteira
CRI	Máquinas e Equipamentos	CO	10.000.000	IPCA+	8,67%	3,90	Reais + Fidejussórias - LTV: 39%	1,79%
CRA	Produtor PJ - Agropecuária	SE	11.002.108	IPCA+	7,09%	4,00	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	1,97%
CRA	Açúcar e etanol	SE	8.944.439	CDI+	4,50%	1,60	Reais + Recebíveis + Fidejussórias - LTV: 83%	1,60%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	24.000.000	CDI+	5,00%	2,10	Reais + Fidejussória - LTV: 20%	4,30%
CRA	Produtor PF - Pecuária	CO	16.000.000	CDI+	5,00%	2,10	Reais + Fidejussória - LTV: 20%	2,87%
CRI	Cooperativa	S	23.768.090	CDI+	4,34%	5,00	Reais + Fidejussórias - LTV: 67%	4,26%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	24.177.709	CDI+	5,29%	1,80	Reais - LTV: 69%	4,33%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	24.107.500	CDI+	5,29%	1,80	Reais - LTV: 69%	4,32%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	24.000.000	CDI+	4,25%	1,90	Fidejussórias	4,30%
CRA	Varejo de insumos agrícolas	BR	20.000.000	CDI+	4,25%	2,30	Fidejussórias	3,59%
CRA	Produtor PF - Agrícola	CO	10.135.000	CDI+	5,25%	0,40	Fidejussórias	1,82%
CRA	Produtor PF - Agrícola	SE	20.008.871	CDI+	6,08%	2,20	Reais + Fidejussórias - LTV: 23%	3,59%
CRA	Açúcar e etanol	SE	34.557.330	CDI+	4,50%	2,00	Reais + Fidejussórias - LTV: 63%	6,20%
CRA	Defensivos	CO	2.000.000	CDI+	4,75%	2,30	Fidejussórias	0,36%
CRA	Produtor PF - Agrícola	NE	23.000.000	CDI+	8,00%	2,80	Reais - LTV: 61%	4,12%
CRI	Logística	CO	80.000.000	CDI+	4,00%	3,30	Reais - LTV: 87%	14,34%
CRI	Máquinas e equipamentos	CO	10.000.000	CDI+	4,00%	3,20	Reais + Fidejussórias - LTV: 80%	1,79%
CRA	Alimentos e bebidas	SE	35.000.000	CDI+	5,25%	2,70	Fidejussórias	6,27%
CRA	Produtor PF - Agropecuária	CO	45.000.000	CDI+	4,50%	3,10	Reais + Fidejussórias - LTV: 32%	8,07%
CRA	Varejo de insumos agropecuários	CO	30.000.000	CDI+	5,20%	3,10	Reais + Fidejussórias - LTV: 97%	5,38%
CRA	Açúcar e etanol	CO	15.428.717	CDI+	1,00%	5,70	Empresa com rating público AAA	2,77%
CRA	Alimentos e bebidas	CO	25.000.000	CDI+	6,00%	2,50	Reais + Fidejussórias - LTV: 52%	4,48%
CRA	Insumos agrícolas	CO	30.000.000	CDI+	4,50%	1,70	Fidejussórias	5,38%

Caixa								
LIQUIDEZ	-	-	11.127.847	-	-	-	-	2,00%

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$)	Dez-22	Jan-23	Fev-23
Total Receitas	8.135.585	8.391.136	8.240.234
Taxa de administração	(508.114)	(560.009)	(560.746)
Taxa de performance	0	0	(135.424)
Outras Despesas	(868.654)	(39.045)	(309.549)
Total Despesas	(1.376.768)	(599.055)	(1.005.720)
Resultado líq. do Fundo	6.758.817	7.792.081	7.234.514
Resultado por cota	0,118	0,136	0,126
Rendimento distribuído/Cota	0,13	0,13	0,12

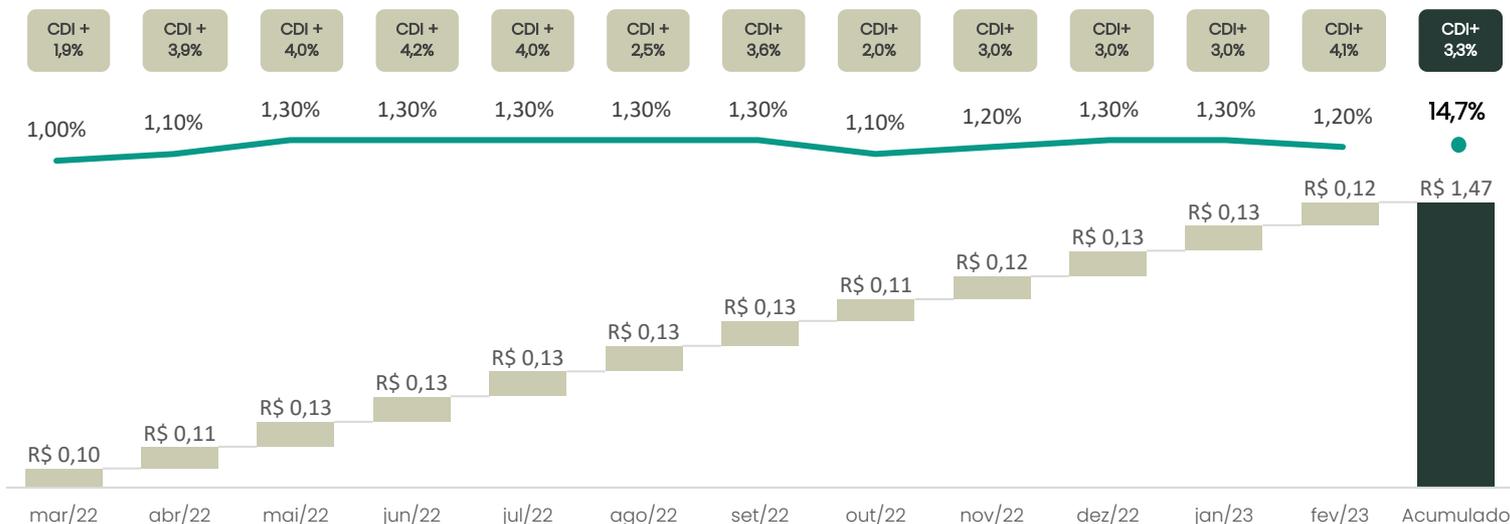
RENTABILIDADE

Número de cotas	57.424.906	57.424.906	57.424.906
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00
Valor Cota Contábil ¹	9,79	9,77	9,75
Dividend yield (mensal) cota oferta	1,30%	1,30%	1,20%
%CDI	116%	116%	131%
Gross-up %CDI ²	136%	136%	154%

1) Cota com

2) Gross-up CDI considera alíquota de 15%

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



NOSSOS PARCEIROS

Esta seção é dedicada a apresentar nossos parceiros e detalhar um pouco mais sobre as operações que compõem nosso portfólio.

Importante esclarecer que esta seção não visa apresentar análise aprofundada ou detalhes do nosso processo de decisão de crédito, mas sim gradualmente trazer visibilidade aos ativos em portfólio e permitir que nossos investidores tenham ainda mais informações para acompanhar a aplicabilidade prática da nossa estratégia de gestão.

Jalles Machado

Companhia fundada em 1980 é referência na produção de açúcar e etanol, estando entre os maiores produtores e exportadores mundiais de açúcar orgânico. Pioneira na indústria, conta com portfólio de produtos diferenciados e com sistema de cogeração de energia a partir do bagaço de cana de açúcar que a torna autossuficiente em energia.

A empresa é familiarizada com o mercado de capitais, tendo feito sua primeira emissão de pública de títulos em 2015 e posteriormente a abertura de capital em 2021. O IPO elevou a governança corporativa e a tornou mais sólida e transparente.

Com foco em inovação e sustentabilidade, a companhia tem longo histórico de ações ASG. Recuperação de nascentes de água, preservação de reserva natural de 17.000 hectares e programas de reflorestamento até plano de descarbonização vanguardista através de ferramentas de absorção do CO2 da atmosfera fazem parte de suas iniciativas ambientais.

Jalles Machado conta com elevada eficiência operacional com 39.000 hectares de irrigação, 100% de cana própria e colheita e plantios 100% mecanizados. Além de contar com portfólio diferenciado, sendo a marca líder mundial em exportação de açúcar orgânico.

240,7 mil m³ de etanol produzido em 21/22

Líder na exportação mundial de açúcar orgânico

CAGR Moagem de 9,4% ('83/84 - '20/21)

Resumo da operação

ATIVO	SETOR	LOCALIZAÇÃO	RATING	Percentual do portfólio
Jalles	Açúcar e Etanol	Centro	brAAA (sf)	2,77%
		Oeste	S&P Global	(1 ativo)

Visão Geral | Macro

A pauta local segue destinada às discussões em torno da autonomia do Banco Central, sustentabilidade do nível atual da taxa SELIC e da revisão do teto da meta de inflação. O mercado segue monitorando os movimentos do novo governo tentando decifrar as mensagens que o poder executivo e o Ministério da Fazenda têm transmitido.

A expectativa de que o Ministério da Fazenda apresente em março a nova regra de âncora fiscal (substituta do teto de gastos) animou os mercados. A nova regra em combinação com a reoneração dos combustíveis, decretada em 28/02, começam a demonstrar esforço fiscal do governo eleito e deve auxiliar a condução da política monetária por parte da autarquia.

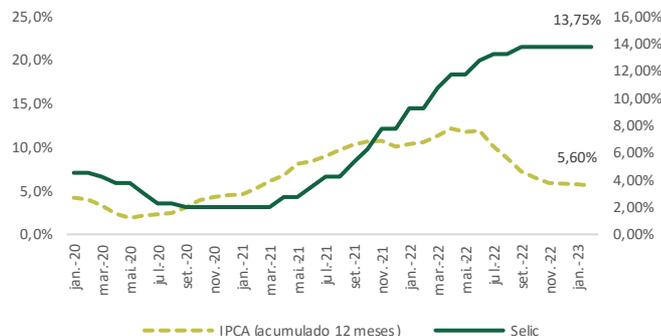
Integrantes de mercado ajustaram suas projeções em face dos eventos ocorridos ao longo do mês. Conforme divulgado pelo Boletim Focus (27/02) a nova expectativa para a inflação é de 5,90% (ante 5,74% há quatro semanas) em 2023, e 4,02% (ante 3,90% há quatro semanas) em 2024. O PIB deve crescer 0,84% (ante 0,80%) em 2023 e 1,50% (estável) em 2024, o que representa uma leve melhora em relação ao mês anterior.

No comércio internacional o Brasil teve novamente desempenho positivo, com superavit de US\$ 2,8 bilhões de dólares, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Indústria e Comércio. As exportações caíram 12,3% em relação ao mesmo mês de 2022, mas no acumulado de 2023 o país registrou o segundo melhor valor da série histórica (início em 1989), ficando atrás apenas do primeiro bimestre de 2017.

O IPCA acelerou em fevereiro e registrou alta de 0,84% (ante janeiro com 0,53%), conforme divulgado pelo IBGE. O valor foi abaixo de fevereiro de 2022 (+1,01%), contribuindo para queda do acumulado de doze meses para 5,60%. O maior impacto veio do grupo educação (6,28%) com 0,35 p.p. seguindo os habituais reajustes praticados no início do ano letivo. As demais altas relevantes ficaram para os grupos saúde e cuidados

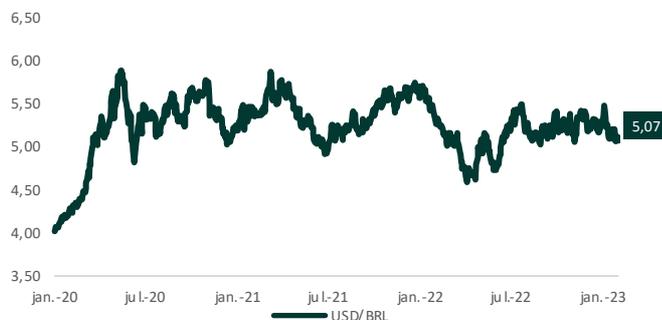
personais (1,26%) e habitação (0,82%), impactando em 0,16 p.p. e 0,13 p.p. respectivamente. Vale destacar que os grupos transportes (0,37%) e alimentação e bebidas (0,16%) desaceleraram em relação ao mês anterior.

Evolução Selic x IPCA



No mercado de câmbio doméstico o dólar fechou em alta de 2,99% em fevereiro frente ao real. No mercado internacional, medido pelo DXY (cesta de moedas fortes), a divisa também encerrou o mês em alta de 3,6%. O movimento é consequência da expectativa dos investidores por um período mais prolongando de aperto monetário, inclusive com sinalização pelo FED de que apertos adicionais não estão descartados.

Evolução Dólar x Real



No cenário internacional o presidente do FED, Jerome Powell, discursou frente ao congresso no início de março, após elevação de 0,25 p.p. na faixa do fed funds no início de fevereiro. No discurso o presidente afirmou que devido a inflação persistente (sobretudo no núcleo de setores menos voláteis) o FED pode elevar a taxa de juros até patamar terminal mais alto que o sinalizado anteriormente (entre 5% e 5,5%).

%). O dirigente do Banco Central ainda solicitou aos congressistas que elevem o teto da dívida pública rapidamente, visando conter possíveis prejuízos no longo prazo.

Na China as notícias foram positivas, com a possibilidade de novos estímulos econômicos, estabilização do mercado de trabalho e melhoria nas projeções de crescimento por agentes de mercado. Essa conjuntura já gera uma expectativa do país crescer além da meta estabelecida em novembro do último ano (4,5% - 5%). O PMI composto (índice utilizado para medir atividade econômica) que subiu de 51,1 para 54,2 de janeiro a fevereiro, corrobora a mudança de humor do mercado chinês.

Visão Geral | Agro

O acordo referente ao corredor de grãos do Mar Negro, que permitiu que a Ucrânia exportasse produtos agrícolas após seus portos serem bloqueados pela invasão da Rússia, se encerrará no dia 18 de março após ter sido prorrogado por 120 dias em novembro. A Ucrânia solicitou à Turquia e às Nações Unidas que iniciem as negociações para um novo acordo que deve incluir o porto de Mykolaiv que respondia por 35% das exportações de alimentos do país antes da invasão. Já a Rússia sinalizou que está insatisfeita com a sua situação atual no comércio internacional e pediu a suspensão das sanções que afetam suas exportações agrícolas. Desde o início do acordo, a Ucrânia exportou cerca de 3 milhões de toneladas por mês e que podem aumentar substancialmente com a entrada do porto de Mykolaiv.

O índice de preços dos alimentos (FFPI) da Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) caiu pelo décimo mês consecutivo em janeiro. O indicador atingiu 131,2 pontos no mês, 1,1 pontos abaixo do observado em dezembro. A queda no índice foi impulsionada pela forte queda nos preços internacionais dos óleos vegetais (-2,9%), além das quedas nos laticínios (-1,4%), açúcar (-1,1%), carne (-0,1%). O índice acumula queda de 18% em relação ao recorde atingido em março de 2022, logo após o início da guerra entre Rússia e Ucrânia.

pela Conab aponta para produção de 310,6 milhões de toneladas, redução de 0,3 milhões ante o último levantamento. Apesar da correção, o volume apresenta aumento de 38,2 milhões de toneladas ou 14,0% em relação à safra anterior. Já a área cultivada apresenta crescimento de 3%, influenciada principalmente pelo aumento na área de soja e milho. A instabilidade climática mantém os produtores em alerta com relação à evolução das lavouras que tem sido impactada pelas chuvas constantes e volumosas em algumas regiões.

A safra recorde esperada para o Brasil evidencia a proporção que o agronegócio tomou dentro da economia nacional, colocando o país como o terceiro maior produtor mundial de cereais, atrás apenas da China e EUA. O crescimento do setor fez o PIB do agronegócio saltar de US\$ 122 bilhões em 2002 para estimados US\$ 500 bilhões em 2022, superando sozinho o PIB integral de economias vizinhas como a Argentina.

No comércio exterior, as exportações do agronegócio brasileiro ultrapassaram a marca dos US\$ 10 bilhões em janeiro pela primeira vez na história, totalizando US\$ 10,2 bilhões, aumento de 16,5% em relação a janeiro de 2022. O recorde vem na esteira do aumento de 10,5% nos preços médios em dólar dos principais produtos, ainda pressionados pela escassez global de alimentos, e do aumento de 5,5% no volume embarcado cujo principal componente foi o aumento da exportação de milho para a China.

O governo chinês publicou na semana do dia 13 o "Documento Central nº 1", projeto que contém diretrizes estratégicas visando tornar o país uma potência agrícola. O projeto será iniciado ainda neste ano, com investimentos direcionados ao aprimoramento de tecnologias agrícolas essenciais e construção de laboratórios e centros de inovação. O documento enfatiza que a prioridade chinesa é melhorar a infraestrutura agrícola e acelerar a revitalização de áreas agrícolas abandonadas permitindo assim atingir a meta de produção de 650 milhões de toneladas de grãos por ano.

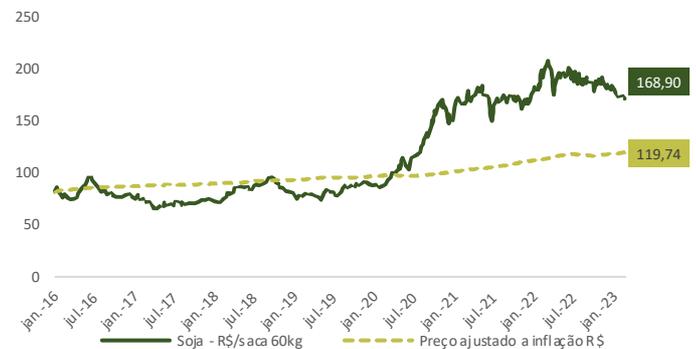
Visão Geral Commodities

Soja

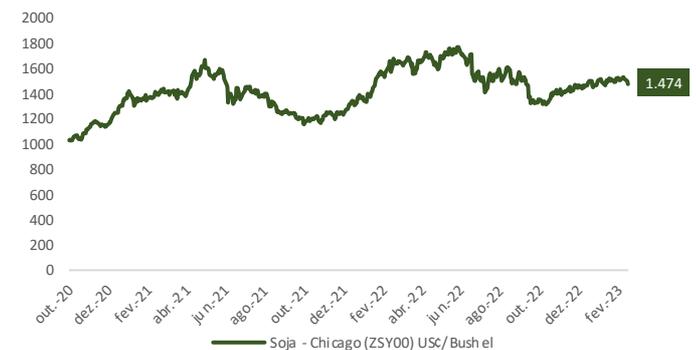
O indicador da soja ESALQ/BM&FBOVESPA – Paranaguá, fechou o mês a R\$ 168,90 a saca, queda de 2,89% em relação ao mês anterior. A valorização do dólar estimulou positivamente as cotações da oleaginosa na primeira quinzena do mês, apresentando a maior alta acumulada frente a 2021. Apesar do fator positivo, as cotações recuaram na segunda quinzena finalizando o mês com variação negativa, acompanhando Chicago em dias de poucos negócios.

O contrato de soja com vencimento em março encerrou o mês com baixa de 3,1% a US\$ 1.490 centavos por bushel. Já as cotações de soja em Chicago no mercado spot (ZSY00), encerraram o mês a US\$ 1.474 centavos por bushel, queda de 3%. As cotações foram pressionadas pela evolução da colheita no Brasil e o consequente aumento da oferta daquela que dá indícios de ser a maior safra da história do país. Com a maior disponibilidade de soja do Brasil, cresce a expectativa de migração da demanda chinesa dos EUA para a América do Sul.

SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA – PARANAGUÁ



SOJA - CHICAGO (ZSY00)



Novas estimativas divulgadas no 5º levantamento – Safra 22/23 revisaram para cima a produção após dois meses de queda consecutiva. A produção de soja em grãos para a safra 22/23 passou de 152,7 para 152,9 milhões de toneladas, com ajustes na produtividade das áreas colhidas. O volume de produção apresenta valor recorde para a série histórica, aumento de 23,3% em relação à safra anterior. Por outro lado, as chuvas volumosas registradas, assim como ondas de frio em importantes regiões produtoras causaram atrasos nos trabalhos de colheita. Até a última semana do mês havia sido concluída apenas 33% da área colhida, ante 43% registrados na safra anterior.

No quesito comercial, o complexo soja sofreu com a baixa disponibilidade do grão em virtude do atraso na colheita. Das receitas totais obtidas com exportação do agronegócio em janeiro, o complexo soja representou 14,7% do total, com US\$ 1,5 bilhões, queda de 26,6% em relação ao mesmo período de 2022. Para a soja em grãos, o volume total embarcado totalizou 840 mil toneladas, redução de 66% ante o mesmo período do ano anterior. Seguindo a mesma tendência, o óleo de soja foi o segundo maior volume exportado para a série histórica, com 2,6 milhões de toneladas, aumento de 58,1% em relação a 2021. Com a quebra de safra na Argentina, as exportações de farelo e óleo de soja devem permanecer elevadas ao longo de 2023, refletindo na manutenção dos preços nacionais.

Por outro lado, os embarques de óleo de soja foram recorde dos últimos 15 anos, totalizando 206,6 mil toneladas, (+35,9%) e receitas de US\$ 267 milhões (+27,9%). O aumento nos embarques reflete dois principais fatores: (i) necessidade do leste europeu em reduzir a dependência do gás russo; (ii) quebra de safra na Argentina, que deve favorecer as exportações brasileiras do óleo de soja em 2023.

A seca prolongada e a recente onda de calor foram os fatores decisivos para outro corte na expectativa de produção de soja na Argentina pela bolsa de grãos de Buenos Aires. A estimativa atual está em 38 milhões de toneladas, abaixo dos 48 milhões esperados inicialmente para a safra 22/23. O déficit hídrico atinge 67% das

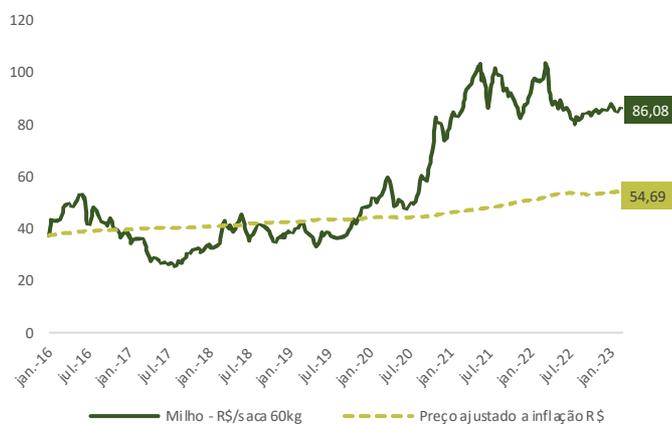
propriedades, o que se reflete na qualidade das lavouras. Na última avaliação 9% das lavouras estavam em condições boas, 35% em condições normais e 56% em condições ruins. A pior seca em seis décadas obrigou os agricultores a adiar o plantio da safra de soja desta temporada, diminuindo a oferta da oleaginosa argentina e favorecendo a brasileira que, de acordo com o USDA, deve representar 54,9% das exportações mundiais de soja na safra 22/23.

Estimativas feitas pelo USDA indicam que a oferta de soja nos EUA será maior do que o esperado. Uma queda na demanda doméstica e consequente redução no ritmo de processamento impactaram os estoques de finais de soja para o mês, tendo sido revisados para 225 milhões de bushels, aumento de 15 milhões em relação à perspectiva de janeiro. Esses números induzem pressão baixista nos preços da soja em Chicago, impactando diretamente as receitas das exportações brasileiras.

Milho

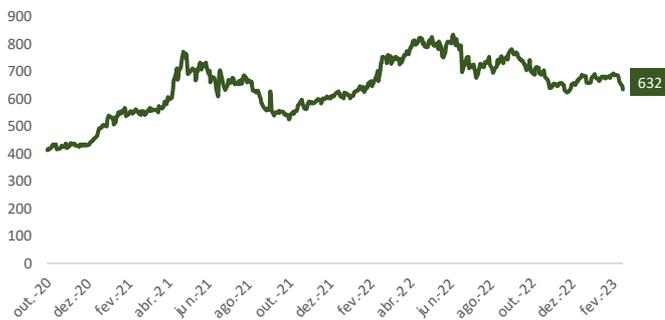
O indicador ESALQ/BM&FBovespa do milho fechou fevereiro em R\$ 86,08 por saca, mantendo-se estável ao longo do mês, com incertezas tanto do lado da oferta quanto do lado da demanda. O foco dos agentes está direcionado para a lavoura, dado o atraso na colheita da safra de verão e na semeadura da 2ª safra no Brasil.

MILHO ESALQ/BM&FBovespa



No mercado internacional, as cotações fecharam o mês em baixa, com o contrato futuro do milho com vencimento para março na Bolsa de Chicago em baixa de 7,39% a US\$ 629,50 centavos por bushel. Os preços foram influenciados pela expectativa de aumento da produção americana do grão para a safra atual. Já no mercado spot em Chicago, as cotações para o milho (ZCY00) fecharam em baixa de 6,31% a US\$ 632,0 centavos por bushel.

MILHO - CHICAGO (ZCY00)



Segundo o 5º levantamento - Safra 22/23, a produção total deve alcançar 123,7 milhões de toneladas de milho, redução de 1,1% (125,1 milhões de toneladas) em relação ao levantamento anterior. O recuo das estimativas reflete o atraso no plantio do milho 2ª safra, afetado pelo excesso de chuvas. A previsão para a segunda safra é de 94,6 milhões de toneladas, 2 milhões a menos em comparação ao último levantamento.

A demanda doméstica do milho em 2023 deve atingir de 79,4 milhões de toneladas, alta de 6,3% ante a safra anterior. Apesar disso, o consumo interno pode ser impactado caso a gripe aviária chegue ao Brasil uma vez que o principal destino doméstico é a alimentação de aves. O surto já atinge países que fazem fronteira com o país, como Argentina e Uruguai.

As exportações devem alcançar aproximadamente 47 milhões de toneladas ao longo de 2023. O recorde de produção previsto para o Brasil bem como as exportações mais lentas dos EUA, a forte demanda chinesa e a redução de produção na Argentina devem impactar positivamente os embarques brasileiros. No acumulado do primeiro bimestre de 2023, cerca de 8,4 milhões de toneladas de milho foram exportadas pelo Brasil. A receita resultante foi de

US\$ 2,5 bilhões, com preço praticado de US\$ 0,3 FOB/kg. O principal destino das exportações foram Japão e China, com 17% e 12% de representatividade.

Segundo o último relatório da USDA, a produção norte-americana de milho para a safra 23/24 está estimada em 383,2 milhões de toneladas, aumento de 9,58% ante 22/23. A maior produção é reflexo de três principais indicadores: (i) aumento da área plantada; (ii) menor custos de insumos; e (iii) manutenção dos preços em patamares elevados.

De acordo com o boletim AgroExport, o Brasil deve superar os Estados Unidos e se tornar líder do ranking das exportações de milho já em 2023. Com base nas projeções de comércio exterior brasileiro e estimativas do USDA, o Brasil deve embarcar cerca de 50 milhões de toneladas de milho contra 48,8 milhões de toneladas dos EUA.

Açúcar e Etanol

A cotação da saca de 50 kg para o açúcar VHP em dezembro encerrou cotado a R\$ 132,02, queda de 1,9% em relação ao mês anterior. No dia 28 de fevereiro, a cotação do açúcar em Nova Iorque, Sugar #11 (SBY00), fechou em US\$ 22,08 centavos por libra-peso, alta de 1,5%. Seguindo a mesma tendência, os contratos futuros com vencimento em março de 2023 fecharam em alta de 1,5% em US\$ 22,08 centavos por libra-peso. A alta refletiu as preocupações com a oferta global de açúcar que foram desencadeadas pelas expectativas da desaceleração na produção na Índia e União Europeia.

AÇÚCAR VHP - NACIONAL



AÇÚCAR - NOVA IORQUE (SUGAR #11)



O indicador semanal do etanol hidratado CEPEA/Esalq – São Paulo, encerrou a semana do dia 20 de fevereiro a R\$ 2,69, alta de 0,85% em relação à semana do dia 23 de janeiro. O suporte dos preços refletiu a real possibilidade da volta da cobrança dos impostos federais sobre a gasolina e o etanol a partir de 1º de março.

ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



A reoneração possui impacto positivo para o produtor de cana-de-açúcar no valor do açúcar total recuperável (ATR) e fortalece o consumo do etanol. No ano anterior, o consumo de etanol caiu 7,5% enquanto da gasolina subiu 9,5%.

Com o andamento da safra, o setor passou a vislumbrar uma safra de recuperação quando comparada à quebra precoce de cana durante a safra 21/22. Observando-se a área colhida e a produtividade dos canaviais até o mês de dezembro, estima-se maior colheita em março sobre o volume de cana disponível. No acumulado da safra a produção de açúcar totaliza 33,5 milhões de toneladas, crescimento de 4,5% em relação ao mesmo período da safra anterior. Já a produção de etanol totalizou 28,1 milhões de litros, aumento de 3,6%.

As exportações de açúcar totalizaram 2,0 milhões de toneladas, aumento de 50,3% em relação ao mesmo mês da safra anterior. As receitas cresceram 67,9%, totalizando US\$ 870,3 milhões. O crescimento nas receitas ocorreu pelo aumento nos embarques e no preço médio, registrado em US\$ 430 por tonelada, alta anual de 11,7%.

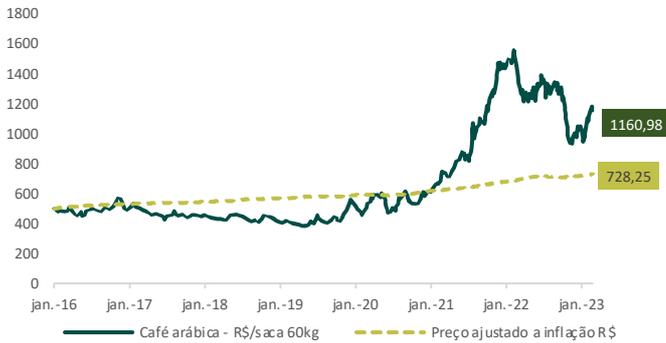
Assim como as exportações de açúcar, que começaram o ano de 2023 em alta, o etanol também apresentou números positivos. Em janeiro, as exportações de etanol apresentaram o maior montante para o período desde 2023, totalizando 264,9 milhões de litros, aumento de 160,6% em relação ao mesmo mês da safra anterior. As receitas aumentaram 181,1%, totalizando US\$ 191,32 milhões. O bom desempenho está relacionado à maior demanda em diversos mercados sobretudo da Europa, onde os países buscam alternativas renováveis para o óleo russo.

No cenário internacional, a Associação Indiana das Indústrias de Açúcar (ISMA) publicou que a produção indiana de açúcar até a primeira quinzena de fevereiro atingiu 22,8 milhões de toneladas na safra 22/23, volume 2,8% acima da temporada 21/22. No total, 17 usinas encerraram operações, indicando que a Índia já atingiu seu pico produtivo e deve se encaminhar para quedas quinzenais na produção. O resultado abaixo do esperado para a safra indiana, vem potencializando as exportações brasileiras e contribuindo para a sustentação dos preços globais do açúcar.

Café

O indicador Cepea/Esalq para o café arábica tipo 6 – posto SP encerrou fevereiro em alta de 5,23%, negociado a R\$ 1.160,98 por saca. Já o café robusta Cepea/Esalq tipo 6 – posto ES apresentou queda de 1,34% fechando o mês a R\$ 694,21 por saca. A alta das cotações do arábica reflete a oferta mais enxuta e os estoques internacionais reduzidos. A baixa para o robusta vem da lenta comercialização no mês, principalmente pelo período de entressafra e a espera por preços melhores do lado dos produtores.

CAFÉ ARÁBICA CEPEA/ESALQ



O contrato futuro para o arábica com vencimento para março encerrou fevereiro em alta de 4,8% a US\$ 190,4 centavos por libra-peso na bolsa de Nova York. Já em Londres, o contrato futuro para o café robusta com vencimento para março apresentou alta de 0,7% a US\$ 2.121 por tonelada. Em Chicago, as cotações spot para o arábica (KCY00) fecharam em alta de 6,58% a US\$ 198,41 centavos por libra-peso.

CAFÉ - CHICAGO (KCY00)



Ainda há incertezas sobre a produção de café da safra brasileira 23/24 devido principalmente às mudanças climáticas observadas nos últimos anos, como secas, geadas e alto índice de chuvas. Em fevereiro, as chuvas foram intensas nas principais regiões produtoras, prejudicando os controles fitossanitário e nutricional de grande parte das lavouras.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), o consumo de café no Brasil recuou 1% em 2022 frente ao ano anterior, totalizando 21,3 milhões de sacas. O motivo da queda se dá pela alta dos preços e a perda do poder de compra do consumidor. O mercado de café não apresentava queda no consumo por

motivos conjunturais desde 2013.

A média de reajuste de preços do café foi de 35,4% em 2022, motivada pelo repasse do aumento da matéria-prima. Na composição da cesta básica o grupo registrou alta de 9,1% em 2022, acima da média de 4,8%, dos demais itens que compõem o índice. Apesar disso, o Brasil mantém sua posição de 2º maior consumidor de café do mundo (cerca de 4,77 kg/hab/ano de café torrado), atrás apenas dos EUA.

É esperada produção de 62,3 milhões sacas de café somando as variedades arábica e robusta na safra 23/24, segundo dados da StoneX. Não será uma safra recorde, mas ainda sim os números são representativos.

No acumulado janeiro/fevereiro de 2023, cerca de 292 mil toneladas de café não torrado foram exportadas pelo Brasil (recoo de 24%). A receita resultante foi de US\$ 1 milhão, com preço praticado de US\$ 3,64 FOB/kg. O principal destino das exportações foram Estados Unidos e Alemanha, com 20% e 18% de representatividade. Dos estados produtores, Minas Gerais se destaca com 81% de toda produção nacional.

Algodão

A cotação do algodão em pluma CEPEA/Esalq à vista encerrou o mês a R\$ 517,10 centavos por libra-peso baixa de 1,54% em relação ao mês anterior. Queda observada pela demanda mais tímida e as incertezas quanto ao crescimento econômico mundial.

ALGODÃO CEPEA/ESALQ



No dia 28 de fevereiro, a cotação do algodão em Nova Iorque, cotton #2 (CTY00), fechou em US\$ 83,53 centavos por libra-peso, baixa de 2,6% em relação ao mês anterior. Seguindo a mesma tendência, os contratos futuros com vencimento em março de 2023, encerraram o mês US\$ 84,19 centavos por libra-peso, baixa de 2,4%. A queda foi influenciada pelas questões macroeconômicas nos EUA após a notícia de alta acima do esperado para o índice PPI, fato que eleva os temores de um aumento no ciclo de aperto dos juros americano.

ALGODÃO - NOVA IORQUE (COTTON #2)



Estimativas divulgadas no 5º levantamento - Safra 22/23 apontam que com a previsão de aumento da área, a produção deve atingir 3 milhões de toneladas, crescimento de 19,2% em relação à safra anterior. Apesar do excesso de chuvas que causou atrasos pontuais na semeadura, o clima se apresentou propício ao desenvolvimento das culturas de primeira e segunda safra, estimulando a produção.

O plantio de algodão no maior estado produtor do Brasil, Mato Grosso, atingiu 99,96% da área de 1.114 mil hectares destinada à cultura na safra 22/23. O baixo registro de chuvas foi fundamental para que o ritmo dos trabalhos no campo acelerasse, aproximando a safra atual da média dos últimos cinco anos. No restante do país, com exceção do sudeste que apresenta 99,83% da área semeada, as demais regiões encerram o plantio.

No quesito comercial, as exportações de algodão bruto somaram 43,2 mil toneladas em fevereiro, queda de 72,6% no volume diário exportado em relação ao igual período do ano anterior. As receitas totalizaram US\$ 81,6 milhões, decréscimo de 73,1%. Compradores internacionais reduziram suas aquisições diante do temor de recessão

global e medidas de combate a covid-19 na China, maior importador de algodão brasileiro.

Pecuária de Corte

O indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 encerrou fevereiro em R\$ 267,95, baixa de 7,2% no mês. O mercado do boi gordo se manteve enfraquecido nas últimas semanas devido à suspensão dos embarques de carne bovina pelo mercado brasileiro. Sem escoar a produção, o mercado brasileiro pode visualizar maior excesso de oferta da proteína, levando a queda nos preços internos. Em Chicago as cotações para o Boi gordo (GFY00) fecharam em queda de 0,8%, a US\$ 180,42 centavos por libra-peso.

BOI GORDO CEPEA/ESALQ



BOI GORDO - CHICAGO (GFY00)



No acumulado do primeiro bimestre de 2023, cerca de 286,6 mil toneladas de carne bovina foram exportadas pelo Brasil. A receita resultante foi de US\$ 1,4 bilhões, com preço praticado de US\$ 4,85 FOB/kg. O principal destino das exportações foi a China, com 60% de representatividade. Dos estados produtores, Mato Grosso e São Paulo apresentam a maior parcela, 24% e 23% respectivamente.

De acordo com informações do Ministério da Agricultura (MAPA) exames feitos ao final de fevereiro confirmaram que o caso de encefalopatia espongiforme bovina (EEB) - "mal da vaca louca" registrado no Pará foi atípico. Até o momento, as exportações de carne bovina para China foram embargadas temporariamente pelo governo brasileiro. Tailândia, Irã e Jordânia suspenderam as importações e a Rússia impôs restrições aos embarques provindos do Pará. O MAPA está tomando medidas em conformidade com os protocolos sanitários para que as exportações da proteína brasileira sejam restabelecidas o mais breve possível.

Segundo relatório do Rabobank, a oferta de carne bovina brasileira deve ser ainda maior neste ano, com importações ainda maiores por parte da China. Mesmo com o caso atípico de EEB no Brasil, o declínio na oferta da proteína por parte dos EUA deve aquecer os frigoríficos brasileiros.

O rebanho de gado norte-americano é o mais baixo em 60 anos. A USDA relatou cerca de 89,3 milhões de cabeças em 1ª de janeiro, 3% abaixo do volume registrado no ano passado. O principal desafio dos produtores são os altos custos de insumos e as condições climáticas adversas que atrapalham a reposição de forragem.

Estudos da Embrapa comprovaram que a pecuária de leite no Brasil gera baixa emissão de carbono. Nos sistemas intensivos de pastagem são necessárias 52 árvores por vaca para chegar ao leite carbono zero. Já nos sistemas extensivos (baixo nível tecnológico) são necessárias 33 árvores. A estratégia do plantio de árvores colabora para a compensação da emissão de gases de efeito estufa, contribuindo para a sustentabilidade e a descarbonização.

Avicultura

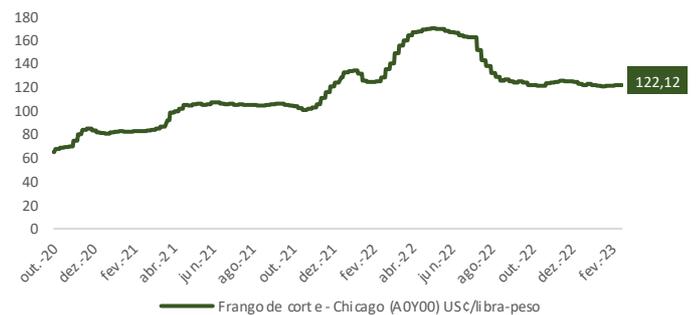
As cotações do frango congelado CEPEA/Esalq e do frango resfriado CEPEA/Esalq encerraram o mês a R\$ 7,06 e R\$ 7,14, alta de 7,6% e 5,6% respectivamente. O mês de fevereiro interrompeu as quedas constantes desde outubro de 2022, movimento que melhorou o poder de compra do avicultor. A alta refletiu o aquecimento

da demanda de produtos avícolas além do bom ritmo das exportações que enxugou a disponibilidade de carne no mercado doméstico. Em Chicago as cotações para o frango de corte (A0Y00), encerraram o mês em alta de 0,88% a US\$ 122,12 centavos por libra-peso.

FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ – SP



FRANGO DE CORTE – CHICAGO (A0Y00)



A influenza aviária segue mantendo o mercado em alerta e recentemente causando preocupações em relação a saúde humana, sendo registrados na Ásia algumas ocorrências em humanos e a morte de uma criança de 11 anos. A doença vem sendo detectada nos países vizinhos e mantém o Brasil em estado de alerta sanitário máximo, tendo em vista que somos os maiores produtores e exportadores de produtos avícolas do mundo. Com o país se mantendo ausente de casos, as exportações de frango e ovos continuarão ganhando ainda mais participação mundial.

Os embarques da carne de frango (in natura) apresentaram recorde para o mês de fevereiro alcançando 353,4 mil toneladas, aumento de 4,1% em relação ao ano anterior quando já havia sido recorde para o mês.

Seguindo a mesma tendência, o preço médio aumentou 9,3%, atingindo US\$ 1.887,5 por tonelada. Com as embarcações favoráveis ao Brasil e o desempenho observado nos últimos meses, espera-se que em março as exportações se apresentem recorde para o histórico do mês.

Dados preliminares divulgados pela Secex mostraram que os embarques de ovos apresentaram ligeira evolução, enquanto as receitas registraram altas significativas. As exportações somaram 3.307 toneladas, apesar do mês apresentar um dia a menos em relação a fevereiro do ano anterior, o volume totaliza alta de 1,2%. Já as receitas totalizaram US\$ 15,378 milhões de dólares, crescimento expressivo de 85,2% ante 2021 e 179% em relação a 2020. A oferta restrita dos ovos, relacionada com o elevado custo de produção e os crescentes casos de gripe aviária ao redor do mundo, mantém os valores em alta.

Conforme dados da Embrapa, o índice de Custos de Produção de Frangos (ICPFrango), registrou 423,64 pontos em fevereiro de 2023. O valor representa alta de 2,46% em relação ao mês anterior e acumula queda de 3,54% em doze meses. No mês o principal agressor do índice foi a nutrição, que subiu 3,27% (representa 73,4% do índice), mas não reverteu totalmente o refrigério de 2023 que acumula queda de 1,14% ainda com efeitos da alteração na metodologia de cálculo de janeiro.

Suinocultura

O indicador suíno vivo CEPEA/Esalq SP - posto fechou o mês a R\$ 7,79/kg, alta de 16,95%, enquanto o CEPEA/Esalq MG - posto apresentou alta de 17% no mês, fechando a R\$ 8,35/kg. As cotações foram pressionadas pela baixa disponibilidade da proteína no mercado brasileiro, atrelada à menor produção nas fazendas. O alto custo de produção retrai a oferta, levando à redução dos rebanhos e abandono da atividade por parte de alguns suinocultores. Em Chicago, as cotações para a carcaça de suínos (KMY00) encerraram o mês com alta de 5,12% a US\$ 84,36 centavos por libra-peso.

No acumulado do primeiro bimestre de 2023, cerca de 149 mil toneladas de carne suína foram

exportadas pelo Brasil. A receita resultante foi de US\$ 370,6 milhões, com preço praticado de US\$ 2,47 FOB/kg. O principal destino das exportações foi a China, com 48% de representatividade. Dos estados produtores, Santa Catarina se destaca com 57% de toda produção nacional.

SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou financiamento de R\$ 100 milhões para fomentar a implantação da primeira unidade de suínos de elite no Brasil. Além da produção, os recursos viabilizarão a produção de energia a partir dos resíduos. O investimento no setor visa atender a demanda não atendida de produtos vinda de países como Chile, Colômbia, Equador e Peru, podendo estender para o México, China e EUA.

Eventuais quedas de preço da carne bovina em decorrência dos embargos as exportações para China não devem refletir nas cotações da carne suína, segundo o Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados do Paraná (Sindicarne-PR). Segundo o órgão, os preços de ambos os produtos, que são bens substitutos, estão "descolados". Atualmente o setor vive momento de estabilidade no preço dos insumos e se prepara para atender a alta demanda chinesa pela proteína.

O índice de Custos de Produção de Suínos (ICPSuíno), registrou 407,89 pontos em fevereiro de 2023. Alta de 2,12% em relação ao mês anterior, porém acumula queda de 6,68% nos últimos doze meses. A alta reflete principalmente os custos de nutrição que se elevaram 2,14% ante janeiro. Vale ressaltar que assim como o ICPFrango, o índice ainda está sofrendo efeitos de normalização causado pela mudança na metodologia de cálculo.



Foto: Wenderson Araujo/Sistema CNA/Senar

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.256.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

